



No Foco

UFRJ revoluciona maneira de diagnosticar artrite reumatóide

Depois de quatro anos de pesquisa, três cientistas da UFRJ desenvolveram uma técnica inédita para diagnosticar com mais rapidez a doença artrite reumatóide, que atinge cerca de 3,5% da população mundial e não tem cura. Esse fato reforça a importância da descoberta, como explica a professora Lea Barbosa, uma das responsáveis pela pesquisa: "A artrite reumatóide não tem cura. Diagnosticá-la em sua fase precoce, quando geralmente as pessoas sentem dores nas articulações, pode evitar que a doença se desenvolva, cause deformações e até mesmo a perda dos movimentos locomotores. Os procedimentos atuais para diagnosticar a artrite podem levar até seis meses. Nossa descoberta permite que o paciente saiba o resultado em horas e possa iniciar o tratamento mais rapidamente". [\[Leia mais...\]](#)



De Olho na mídia

Desperdício nos hospitais públicos

Pesquisadores da Coppe-UFRJ dizem que despesas podem cair pela metade

Um estudo desenvolvido por dois alunos e um professor do Programa de Engenharia Biomédica da Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (Coppe-UFRJ) diagnosticou um mal grave nos hospitais cariocas: o desperdício de recursos. Segundo os estudantes, os hospitais públicos gastam mais do que precisam com a manutenção de seus equipamentos e poderiam reduzir as despesas pela metade.

"Restringimos o nosso estudo aos equipamentos cardiológicos de um grande hospital de emergência da cidade e vimos muita falta de organização", conta Rogério Pires, aluno de mestrado. O professor Renan Moritz conta que, devido a acordo, o nome do hospital onde foi realizada a pesquisa não pode ser divulgado. Mas ele revela que, lá, a manutenção dos oxímetros – aparelhos que medem o oxigênio no sangue – custou R\$ 21.600 em um ano, embora só tenha aparecido defeito duas vezes. O dinheiro seria suficiente para comprar três oxímetros novos.

"Muitas máquinas usadas uma vez por ano entram em manutenção na mesma frequência de outras que são utilizadas diariamente", observa o professor. Os universitários descobriram que 51% dos defeitos apresentados provinham de cabos arrebentados e poderiam ser resolvidos em cinco minutos por um estagiário. "Chamar um técnico sai muito mais caro", lembra Fernando Coelli, aluno de doutorado. O grupo constatou que o desperdício anual chegou a R\$ 80 mil, com os quais o hospital poderia comprar dois monitores completos para tratamento intensivo ou 30 eletrocardiógrafos por ano. "É uma economia que chega a 50%. Basta querer", disse Fernando.

Morte por falta de equipamentos

O Hospital Salgado Filho, no Méier, é exemplo da carência de equipamentos na rede pública, conforme constatou a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa: faltam monitores cardíacos e oxímetro. Dia 5, a pensionista Juracy Lins da Cruz, 77 anos, chegou lá em coma, devido a um acidente vascular cerebral. A família tentou transferi-la para outras unidades, mas não encontrou vaga. Ela acabou morrendo um dia depois de internada.

O Dia - Palavra do Universitário
Publicado dia 21/09, domingo.

Ponto de vista

EEFD de olho no PAN

Há apenas um ano na diretoria da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), o professor Alexandre Moraes de Mello sinaliza com mudanças em favor desta tradicional instituição. O diretor destaca a importância de novos investimentos na Escola, que abriga mais de 1500 alunos, para que se continue a oferecer boas condições



de estudo e pesquisa.

Uma das soluções que vem sendo discutidas em conjunto com o reitor Aloísio Teixeira e as pró-reitorias é a parceria entre o COB (Comitê Olímpico Brasileiro) e UFRJ visando apoiar o treinamento dos atletas que participarão do PAN 2007. A expectativa de Alexandre é que haja retorno posterior tanto para a área de treinamento de alto nível, como para o trabalho social, o qual poderá ser desenvolvido junto às comunidades do entorno da Ilha do Fundão. Esta perspectiva vem ao encontro dos anseios do próprio reitor que visa ocupar os espaços da UFRJ com eventos que de fato integrem as unidades que compõem a Universidade, além de conferir maior trânsito junto à sociedade.

O professor Alexandre Moraes de Mello, convidou o professor Waldyr Ramos (ex-diretor da EEFD) para presidir uma comissão para assuntos relacionados ao PAN. Constan ainda na agenda de negociações, a realização de um evento científico simultâneo à realização do PAN e a construção de um Centro de Convivência na Sede Campestre, onde poderão ser realizados encontros comemorativos e de lazer, inclusive nos fins de semana. O diretor da EEFD também destaca que as melhorias realizadas neste momento, como a possibilidade de construção de alojamentos para os atletas, contribuem para reforçar a candidatura do Rio às Olimpíadas de 2012.

“Nosso interesse é integrar diferentes pontos de vistas em torno desta discussão; tanto a FAU como a COPPE e outras áreas como a Fisioterapia, a Nutrição, a Psicologia e a Medicina, são bem vindas às conversas sobre a integração em novos projetos,” termina Alexandre.

Para maiores informações: 2562-6850 / www.eefd.ufrj.br.

Olho no Olho

Fortalecimento do G-22 em Cancún

A Conferência da Organização Mundial do Comércio, que deu continuidade à Rodada de Doha para a liberação do comércio mundial terminou num impasse. Os países em desenvolvimento, organizados pelo G-22, grupo liderado pelo Brasil, Índia e China, não aceitaram as propostas de subsídios agrícolas feitas pelos EUA e pela União Européia. Antônio Celso Pereira, professor de Política Internacional do IFCS e o professor José Carlos Fiori do Instituto de Economia da UFRJ, comentam a importância da ação do G-22, mais especificamente a do Brasil, contra o imperialismo econômico.

Antônio Celso Pereira



“Não são de toda forma surpreendentes os acontecimentos da 5ª Conferência da OMC. Sabia-se, de antemão, que os EUA e a União Européia rechaçariam, com vigor, qualquer proposta de eliminação dos subsídios que, somente

ao Brasil, acarreta um prejuízo de 15 bilhões de dólares anuais. A iniciativa brasileira de formação do G-22 (grupo de países produtores de alimentos) foi um lance diplomático da maior eficiência. Os EUA e a União Européia tentaram, de vários modos, rachar o grupo. O bloco liderado pelo Brasil saiu fortalecido do embate, uma vez que os países ricos não conseguiram avançar em suas pretensões de impor a abertura para temas como serviços financeiros, compras governamentais e desburocratização do comércio. Nosso país só conseguirá arrancar vantagens na guerra comercial com os ricos, se, a exemplo do que fez em Cancún, negociar com firmeza, com conhecimento técnico, com pauta enxuta em defesa dos interesses brasileiros”.

José Carlos Fiori



“Não há dúvida de que as principais disputas que se anunciam e se acumulam no horizonte girarão em torno das divergências econômicas das grandes potências e dos demais países desenvolvidos em oposição aos interesses dos países em

desenvolvimento. Nesse sentido, as disputas imediatas a serem enfrentadas pelo Brasil têm nome e sobrenome e se chamam FMI, ALCA e Rodada Doha da OMC. São três espaços onde o Brasil define as coordenadas básicas do seu futuro econômico. Além do protecionismo agrícola dos países desenvolvidos, estão em questão os novos temas de Cingapura, que envolvem investimentos, facilitação de negócios, etc. Uma vez mais, em síntese, a proposta dos países ricos levaria à liberdade dos seus capitais e ao aprisionamento das políticas públicas dos países em desenvolvimento. Em todos os casos, a política internacional brasileira está presente, baseada no interesse nacional e na afinidade histórica e territorial com o restante da América do Sul”.



Tome nota

Professor da UFRJ esclarece dúvidas sobre catapora

Na última semana, os postos de saúde municipais do Rio de Janeiro registraram um aumento do número de incidências de catapora. Edmilson Migowisk, professor do Instituto de Puericultura e Pediatria da UFRJ, explica que esse aumento é normal no fim de inverno e início da primavera, quando o calor propicia a transmissão da doença. Segundo Migowisk, a melhor forma de evitar a contaminação é a vacina.

Entretanto, a saúde pública do Rio de Janeiro não realiza campanha de imunização contra a catapora, só a rede privada. "A rede pública só aplica a vacina em pessoas imunodeprimidas (cujo sistema imunológico não funciona bem) que tiveram contato com os doentes", afirma. A vacina pode ser aplicada até quatro dias depois da exposição ao vírus.

Para os infectados, Migowisk aconselha evitar coçar a pele e tomar banhos periódicos. Na maioria das vezes, os médicos indicam remédios somente para crianças recém-nascidas, adultos e pessoas imunodeprimidas.

Cursos e palestras

I Seminário de Extensão e II Expo-Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery

No dia 30 de setembro, das 8 às 17h, estarão acontecendo, dentro de um mesmo evento, o I Seminário de Extensão Universitária e a II Expo-Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery. Com o objetivo de promover a aproximação da comunidade da EEAN com a Extensão Universitária, o evento, que será realizado no Auditório Rodolpho Rocco (Quinhentão) - CCS/UFRJ, pretende discutir as possibilidades de integração das atividades de extensão com as de pesquisa e ensino de graduação da EEAN e divulgar as atividades extensionistas da EEAN.

Os professores, estudantes e técnicos administrativos da EEAN e demais interessados em extensão universitária na área da saúde que quiserem participar do evento devem procurar a Coordenação de Extensão da EEAN na Rua Afonso Cavalcanti, 20, sala 3 – Cidade Nova / RJ ou pelo telefone 2502-2655 (das 8 às 12h).

[\[leia mais...\]](#)



Cursos de Especialização do IPUB



Assistência a usuários de álcool e drogas, clínica psicanalítica, psicogeriatría, psiquiatria, saúde mental da infância e adolescência e terapia familiar. Quem tem interesse em se especializar em alguma destas áreas, pode se animar. O Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) oferecerá, em 2004, cursos de especialização destes temas.

Os cursos terão duração de 2 anos, com carga horária de 25 horas semanais. A seleção será feita em três etapas: prova escrita, avaliação de curriculum vitae e entrevista. As inscrições estão abertas desde 25 de agosto e vão até o dia 17 de outubro, podendo ser feitas das 9h às 13h na Secretaria Acadêmica do IPUB, que fica no campus Praia Vermelha da UFRJ. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 2295-2549 / 5549 / 3349 / 9549 (ramal 226) ou pelos e-mails cursoespeciz@ipub.ufrj.br / residencia@ipub.ufrj.br.

Zoom

I Encontro de Comunicação Comunitária

Nos dias 19 e 20 de setembro, aconteceu o I Encontro de Comunicação Comunitária no Campus da Praia Vermelha. O evento reuniu estudantes e professores da UFRJ, além de representantes da Comunidade da Maré, que se localiza próxima ao campus da Ilha do Fundão. Participaram da mesa de debates os professores da Escola de Comunicação (ECO), Muniz Sodré e Raquel Paiva, e o diretor





do CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré), Jailson de Souza.

Uma das propostas desse encontro é unir os diversos projetos que atuam na construção de uma nova ordem no campo da comunicação como: TVs de rua, Rádios Comunitárias, Jornais Comunitários, sites voltados para o terceiro setor (organizações sem fins lucrativos), entre outros. Com base nesses projetos políticos e sociais, seriam criados veículos de comunicação comunitária que pudessem ser reconhecidos, já que não se encontram representados na mídia tradicional. [\[leia mais..\]](#)

Fique de Olho

Coro Pró-Arte no Fórum

O Coro de Câmara Pro-Arte, nos seus 27 anos de atividades, fará uma apresentação no Forum de Ciência e Cultura dia 25 de setembro. O grupo vem se dedicando a um repertório que abrange do Canto Gregoriano ao período contemporâneo, com ênfase na Música Colonial Brasileira. Na regência, Carlos Alberto Figueiredo executará obras de Monteverdi, Kodaly e Tchaikowski. O evento tem entrada gratuita e acontece no Salão Dourado do Fórum às 19h. O Fórum fica na Av. Pasteur, 250, 2º andar, Praia Vermelha.

COPEA

A Coordenação de Programas de Estudos Avançados da UFRJ – Copea – criada em 94 sob o modelo do Collège de France realiza nesta quinta, dia 25 de setembro, a conferência “A Maquinária da Célula”, com o Prof. Sérgio Ferreira da UFRJ, dentro do ciclo de debates que promove sobre tópicos de pesquisa de vanguarda. O encontro será às 17h30 no Salão Pedro Calmon, no Fórum de Ciência e Cultura, com entrada franca.

I Jornada de Teses em PLE

Na sexta-feira, dia 26 de setembro, o Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros da Faculdade de Letras da UFRJ realizará a I Jornada de Teses em PLE (“Português Língua Estrangeira”). O evento, que acontece das 10h às 16h no Auditório E-3 da Faculdade de Letras, vai abordar temas como “expressões formulaicas no português do Brasil” e “a interjeição como fator de identidade cultural” e contará com a presença de professores da UFRJ, da PUC e da UFF.

UFRJjazz na Lapa

A UFRJjazz Ensemble da Escola de Música de UFRJ fará uma temporada de apresentações em diversas casas de show do Rio de Janeiro. Sob a direção do Maestro José Rua, o conjunto tem em seu repertório obras de compositores do século XX e clássicos da música popular brasileira. Nesta quarta, 24 de setembro, o grupo estará no espaço Niño de Artes Luiz Mendonça que fica na Praça João Pessoa, 02, Lapa. Mais informações no telefone 2508-8217.

Resenha



Complexidade e caos

Obra de referência para a divulgação científica, o livro ganhou o Prêmio Jabuti em 2000 como melhor livro da área de Ciências Exatas. Reúne artigos de 18 cientistas nacionais e estrangeiros sobre os complexos sistemas deterministas do universo. Na Introdução, o organizador do livro, o físico Moysés Nussenzveig, analisa o primeiro de vários ciclos de conferências promovido pela Coordenação de Programas de Estudos Avançados (Copea) da UFRJ, realizado em 1995. O livro pode ser adquirido no site www.editora.ufrj.br ou pelo telefone 21-2541 7946

Complexidade e caos

de H. Moysés Nussenzveig (org.)

Coleção COPEA

280 páginas

prêmio Jabuti 2000
R\$ 30,00 (2º Edição)
<http://www.editora.ufrj.br>

Lançamento

O livro "Psicologia, Microrupturas e Subjetividades", que trata de mudanças sociais a partir da Psicologia, será lançado no Forum de Ciência e Cultura. A obra é de Rogério Lustosa Bastos, professor do Instituto de Psicologia da UFRJ. O evento acontece de 24 de setembro, quarta-feira, às 18h30, na Editora UFRJ.

Olhar Profundo

“Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer.”
Molière, dramaturgo francês.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana;
Estagiários de Jornalismo: Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes

Caro leitor, caso não deseje continuar recebendo este informativo virtual, favor enviar um e-mail para:
removerolharvirtual@reitoria.ufrj.br